

CLAMANDO SEMPRE

VINÍCIUS

Nunca será demais rememorar a importância e as excelências da Educação numa sociedade em que ela tem sido tão descuidada, como esta em que vivemos.

A Educação é o problema dos problemas. Sem ela, jamais se resolverão as velhas e debatidas questões que vêm convulsionando a humanidade desde as mais remotas épocas. Qualquer remodelação nos hábitos e costumes, como na ordem política, social, econômica e religiosa, há de começar pela educação do povo, pois do contrário, serão inúteis e inoperantes todas as medidas e tentativas.

A Educação é a base sobre a qual se apoiam os fundamentos do edifício social. Todos concordam na necessidade de coordenar energias e esforços no sentido de vencer a crise moral que avassalou as camadas sociais, determinando a confusão reinante. A uma voz, sem discrepância, condena-se o materialismo degradante que se infiltrou no ânimo da generalidade dos homens, corrompendo os caracteres e abastardando os sentimentos. No entanto, as medidas tomadas, tanto pela iniciativa particular como pelas autoridades governamentais, resultam sem êxito, precisamente porque não começaram por onde deviam, isto é, pela reforma do sistema educacional em voga, cujos defeitos, de fundo e de forma, respondem pela corrupção e pela desfaçatez que caracterizam o momento atual.

Sem reforma da educação, já no conceito que dela se faz, já nos objetivos que ela visa, não é possível debravar os males que nos afligem.

Acresce ainda a circunstância de que existem elementos interessados em manter as erronias e os obsoletos dogmas de que se acham urdidos o nosso método de educar. Enquanto os reacionários dispuserem de prestígio, impedindo que se proceda à renovação naquele setor, estaremos tentando, em vão, encher o célebre tonel das Danaides.

Para vencer a crise desta hora, integrando o mundo no grau evolutivo para onde foi arrastado por força inelutável dos últimos acontecimentos, é imprescindível remodelar as bases da educação, iniciando a geração nova que desponta, no culto à justiça, à verdade e à espiritualidade. Aos espiritistas cabe grande responsabilidade neste particular. Se não lhes é possível conseguir essa renovação no setor governamental, poderá, por certo, fazê-lo no círculo privado de suas atividades, criando escolas, colégios e educandários sob os moldes da verdadeira educação.

Demonstremos pelo testemunho dos fatos os seus resultados na obra da regeneração e da redenção humana, elevando o nível moral dos homens, cujo embrutecimento e animalidade assumiram, nesta época, aspectos tão impressionantes.

Façamos na capital bandeirante, o que o nosso esclarecido confrade dr. Tomaz Novelino está fazendo em Franca. Ou, então, prestemos nosso concurso e nossa colaboração para que se ultime o quanto antes, o belo empreendimento desse nosso esclarecido confrade.

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua Irmãos Antunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Diretor de 15/11/37 a 21.6.42 — JOSE M. GARCIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Rabinho — Redator: Agnelo Morais

N.º 768

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Certo psicanalista norte-americano, recebia da sociedade de Boston, homenagem pelo seu trabalho humanitário e patriótico, dedicado à educação de crianças.

Aceitou-se dele, em dado momento, distinta dama, ornamento daquela sociedade e admiradora daquele mestre. Dirigindo-lhe a palavra, então, disse-lhe: «Professor, tenho um único filho. Querida sua opinião sobre qual idade em que eu deva iniciar sua educação?» E o tratadista da nova ciência humana, muito interessado, perguntou-lhe: «Que idade tem essa criança?» E a consulete: «Cinco anos completos»... E o homenageado, sem se aperceber que estava sendo ouvido por todos os convivas, concluiu energeticamente:

«Que! cinco anos?... Volte para casa, minha senhora, pois já perdeu cinco anos na educação de seu filho».

David Seabury — um dos doutrinadores da psicologia moderna — em um dos seus livros procura dar ao homem noção exata dos seus deveres, ensinando-lhe como conduzir-se para ser guia dos próprios filhos.

Infelizmente a primeira manifestação do instinto sexual nos induz à lascívia. E o recurso, às mãos, para evitar isso como escândalo, é o meio legal do casamento. Porque essa é a solução moral para pôrmos em equilíbrio fisiológico nossas grandiluxas sexuais. Vem daí o primeiro passo para a união matrimonial de indivíduos que não estão bem preparados para essa renúncia de si mesmo e de respei-

to mútuo. A eugenia é uma lição subjetiva longe de realizar-se... E os filhos depois são tidos como intrusos num programa relativo de ideais... E as mulheres, sem orientação, deixam que esses rebentos fiquem ao sabor de um convívio de promiscuidade com empregadas e outras crianças mal amparadas, também, pelos preceitos de uma sociedade sã. O homem quase sempre é um insatisfeito. E não encontrando no lar atrações para seu espírito irrequieto, procura novas emoções nos braços de amantes e sensações eletrizantes no imprevisível do *pit-paf*. Ficam essas crianças sem rumo numa liberdade criminosa, tendo como primeiras manifestações de individualidade os rescalques de superstições doentias, gestos de ignorância crassa que é porta aberta

para os vícios de toda a sorte. Assim aparece o primeiro passo para a corrupção, porque quase sempre, os doentes mentais deixam encobertos, no subconsciente causas de inferioridade e defeitos de formação. E os primeiros anceios dessas criaturas são suscitados pelo impossível de sua realização! E o sofrimento íntimo imprime neesses temperamentos a falta de coragem, a impressão do fracasso constante. O pai, sempre foi um estranho. Nunca um amigo capaz de amparar seus anjos e conhecer de perto sua aspiração na vida. O próprio mundo com suas desigualdades sociais e com os seus problemas miseráveis, faz-lhes uns revoltados. E a própria fé, como mercadoria que se adquire a troco de dinheiro e de praxe

Conclua na 4.ª página

Sejamos Felizes...

Para «A Nova Era»

CORINA NOVELINO

A criatura humana, em peregrinação na Terra, sempre espera algo que lhe complete a ventura. Está sempre perseguindo um sonho de felicidade, que nunca se apresenta de maneira absoluta. É a carreira desabalada, em busca da concretização integral de um ideal bonito, que teima em se tornar elástico, ampliando-se mais e mais, subindo, subindo sem cessar...

No entanto, o coração humano, que já atingiu tais alturas, se insurge, às vezes, contra o trabalho insano sem compensação imediata. E não aceita as razões da lógica, quando, por exemplo, vivendo um desses dias de alegria preciosa, em que tudo lhe parece claro — o Sol brilhando mais no firmamento, a Natureza mais bela, o coração cantando dentro do peito — e uma /opressão inesperada, uma repentina névoa visitam-lhe os arcanos desprevenidos e insensíveis...

É a grande inquietude originária do ideal, que desconhece fronteiras e horizontes — porque é limitado e infinito.

Contudo, existia felicidade completa sem essa inquietude, que demanda os vãos libertadores do espírito?

Não, positivamente. Se tal se desse não haveria a generosa preocupação dos Espíritos Puros, em torno da salvação das humanidades dos mundos inferiores e dos orbes de expiações e provações. Os Espíritos detentores dos cabedais da Perfeição são os primeiros a fornecer o exemplo do trabalho e do desprendimento. E são felizes nestas manifestações do Amor, que se funde, desse modo, em milhares de expressões nobilitantes, em prol do progresso alheio. Existe também a classe des-

que ainda se comprazem na permanência aos modestos ensaios de volição do ideal, que, destarte, se restringe, aos acanhados faixos da terra à terra. São os que ainda buscam os benefícios da paz e do bem estar, como pontos capitais da felicidade, para os quais em nada interessam as expansões ousadas nos campos do pensamento. Para que excursionar a planos, onde os sentidos materiais não alcançam? Por que buscar problemas alheios, quando os próprios reclamam tempo e atenção? Não. É mais cômodo o contentar-se o homem com as compensações objetivas que a vida oferece aos esforços de cada um...

Assim, a Terra tem sido, através de milênios, uma estação de curas, onde o enfermo se tem rebelado permanentemente contra a terapêutica do Grande Médico, preferindo as comodidades de um repouso prejudicial. Está sempreutelando a cura, adiando a obediência às prescrições salvadoras do Facultativo Divino, que a todas assiste com Justiça e Misericórdia.

Felizmente, com o advento do Espiritismo, novas luzes se fizeram nos caminhos da experiência humana. Uma jublosa alvorada se anuncia ao homem da Terra, através das claridades de Fraternidade, Tolerância e Trabalho, entoadas pelo Espírito da Verdade. E uma nova fórmula de felicidade apresenta-se à humanidade terrena: o renúnciamiento e a dedicação conjugados no sábio labor de preparação para as rotas conducentes ao mais Alto.

Sejamos, pois, felizes no exercício da compreensão e da fraternidade, que são o próprio desdobramento do Amor universal.

Um FORD, modelo 1947, Sedan 4 portas, por Cr. \$50,00!



Liberado e concedido bondosamente pelo agente, sr. Angelo Presotto

Grande Tómbola pró «Educandário Pestalozzi» de Franca

Venda 10 bilhetes e ganhará um!

Pedidos à rua Monsenhor Rosa n. 785, em Franca, a T. Novelino

Rumo Certo

FAUSTO LEX

NÃO É COM REZAS QUE IRÃO A DEUS, MAS SIM SEGUINDO O QUE O EVANGELHO ENSINA, SEJAM ELES CRISTÃOS, SEJAM ATEUS, DE MAHOMET, DE BUDHA OU DA DOCTRINA.

SÓ PELA CARIDADE E AMOR AOS SEUS. OPONDO AO MAL O BEM COMO ROTINA. AMANDO A TODOS — MÁUS, INCRÉUS, JUDEUS, PODER-SE-Á EVITAR A PRÓPRIA RUÍNA.

NOSSO DEVER É DAR ALGO DE AMOR AO SEMELHANTE E ATÉ AO INFERIOR; E, ÀQUELE QUE TEM FOME, DAR DAS SOBRAS.

DIZER SE CRENTE E NADA MAIS FAZER É NÃO PLANTAR, NÃO TENDO O QUE COLHER. A CADA UM, DE ACÓRDO COM SUAS OBRAS.

Os efeitos de uma desmedida ambição e os ensinamentos de Jesus

MANOEL QUADRADO

Muito sofre a humanidade! E muito mais ainda terá que sofrer, se não nos dispusermos a acomodar as nossas ambições dentro dos justos limites que a dignidade e o bom senso aconselham.

Os efeitos de uma demasiada ambição são de graves consequências para todos aqueles que confiam na generosidade dos corações bem formados. A vaidade, o orgulho e o egoísmo, não nos permitem que amemos o nosso próximo como a nós mesmos e muito menos ainda, que nos preocupemos com a sorte do nosso semelhante. Nossa maior preocupação é a de acumularmos imensas fortunas, muito embora que, para formá-las, tenhamos que reduzir à miséria uma grande parte da humanidade! Lector amigo, não esqueçamos que na da mais somos do que depositários temporários da fortuna, da qual julgamos ser legítimos possuidores. Porém, como depositários, continuaremos aqueles e seus descendentes que não hajam usado e abusado dessa qualidade.

Com a formação das grandes e inescrupulosas fortunas, árduas têm sido as provações dos que não as possuem. Mas, invertem-se os papéis, pois todos nós precisamos de remédio para os nossos espíritos. Por isso mesmo, por um fenómeno muito natural, as provações vão ser muito mais árduas para aqueles que, até aqui, têm feito ouvidos de mercadores aos brados de socorro de suas vítimas. Muito embora independente da vontade do homem, destituídos serão de depositários os que não tenham demonstrado qualidades bastante para o desempenho de tão espinhosa tarefa! É nesta altura que a ambição humana atingiu o mais elevado grau, num completo esquecimento de que a vida material é passageira e que todos nós nada mais somos do que viajores planetários em via de regresso à grande Pátria, onde de ninguém vive de juros de capital ou dos tristes comerciais, mas da riqueza moral que lá tenhamos acumulado no grande e único Banco, que não aceita nossas letras para desconto e nem mesmo a cobrança. É com este regresso que as nossas ilusões se apagam, para começarem as nossas reflexões, com as quais nos é possibilitado sermos julgadores das nossas próprias ações, em cujo momento

poderemos avaliar a nossa imensa ignorância e a sublime grandeza dos ensinamentos de Jesus: «Acumulai nos céus os tesouros que nem a traça, nem o rato roem».

De fato, de que nos serve acumularmos inúteis fortunas onde nossa permanência é tão curta! Só mesmo para sermos postos à prova, pois sabemos que disse Jesus ser mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino dos céus! E esta alegoria é muito perfeita, porque, para avaliarmos a fome ou a dor do nosso semelhante, só mesmo se houvermos passado pelo mesmo mau bocão. Daí o grande perigo que constituem a nossa estabildade espiritual, os tesouros formados à custa da miséria alheia e que, ainda, para maior gravidade, não nos sirvamos desses recursos para suavizarmos os sofrimentos daqueles que, viajores como todos os seres humanos, escolheram a situação de vítimas dos afortunados.

Religiosos desta ou daquela religião, estudemos os ensinamentos do maior filósofo até hoje conhecido, que foi Jesus de Nazaré — o Cristo de Deus — para que melhor nos compreendamos, em vez de nos combatermos.

Centro Espírita «Amor e Justiça»

Itumbiara — Goiás

Em sessão de Assembleia Geral, realizou-se no dia 1.º do corrente, a eleição da nova diretoria que deverá gerir os destinos do referido Centro até 1.º de Junho de 1948, ficando assim constituída: presidente, Humberto Juliano; vice-pres., Pedro Gomes de Campos; 1.º secret., João Lucas Bragado; 2.º secret., Osvaldo de Araújo Assis; tesoureiro, Camilo Queiroz Leles; zeladora, d.ª Rosa Braga.

Livros indispensáveis em sua estante:

COLETADEA DO ALÉM	18,00	—	25,00
NAS ESCOLAS DO MESTRE	20,00	—	36,00
NAS PEGADAS DO MESTRE	12,00	—	18,00
NO INVISÍVEL	22,00	—	28,00
ILUMINAÇÃO	10,00	—	14,00
CLARIFICAÇÃO DA NATUREZA	8,00	—	10,00
NO LIMAR DO ETERNO	10,00	—	16,00
LAZARO REDIVIVO	12,00	—	18,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	14,00	—	20,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	10,00	—	16,00

Paga pelo reembolso postal a LIVRARIA «A NOVA ERA», Rua Campos Sales, 929 — FRANCOA — Caixa Postal, 65

Núcleo Espírita «Agora tinianos»

Avenida Dr. Seabra, 44 — Cidade de Xique-xique — Bahia

Sob os auspícios da entidade de acima foram inaugurados, em 31 de março p. passado, o ALBERGUE NOTURNO «ANA AVELINO» e o AMBULATÓRIO MÉDICO «AGRIÃO AVELINO», instituições essas de caráter puramente filantrópico. A solididade, que pela sua simplicidade, foi solene e eloquente, foi presidida pelo Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Xique-xique, tendo comparecido à mesma numerosa e seleta assistência. Em comemoração à data, que era a de desinstituição do Iluminado missionário ALAN KARDEK, usaram da palavra os confrades Dr. Clodiondo Magalhães Avelino, que dissertou sobre o tema: EVOLUÇÃO DO ESPÍRITISMO EM 99 ANOS e Aristides Olímpio de Araújo, que discorreu sobre as finalidades das instituições inauguradas. Atrilharam-na sessão com recitativos as inteligentes meninas Francisca Avelino e Idalécia Jacobina. Rompidas as fitas simbólicas pelo presidente da cerimônia, o confrade Salomão Magalhães Costa proferiu a preciosa fala de agradecimento a Deus, por ter permitido a construção e instalação deste grandioso templo, em cujo pórtico se lê o sagrado lema de KARDEK: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

Dr. Brasiliano Santana

ADVOGACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professoras. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo lecionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17
4.º andar — Sala, 402

RIO DE JANEIRO

PASSAMENTO

Em Pires do Rio, no Estado de Goiás, onde residia há longos anos, desincarnou no dia 4 de maio p. passado, o confrade Joaquim Antônio Teixeira, que foi um erento sincero e jornalista de largos méritos. Ao seu sepultamento compareceu quase toda população de Pires do Rio pois era ele pessoa bastante estimada e sempre gozou de elevada estima e consideração no meio onde viveu.

Nossas preces ao Alto em prol de seu espírito.

Amigo!

PENSE nos que dormem ao relento.

LEMBRE-SE dos que, viajando em busca de recursos, abrigam-se nas cadeias, ou se encostam às portas frias das casas.

PENSE, amigo! E manuseie sua oferta a

COMISSÃO PRÓ ALBERGUE NOTURNO DE FRANCOA

Caixa Postal, 65 — FRANCOA
E. São Paulo — L. Mogiana

As Grandes Manifestações

Mariano Rango d'Aragona

1910-1947

No ano de 1910 desincarnou em PADUA (Itália), o ilustre clínico e professor da Universidade de Medicina, JOÃO BOSMA, um democrata perfeito, culto e sobretudo altruista, que deixou toda sua modesta fortuna aos pobres, declarando no seu testamento, não desejar qualquer homenagem póstuma e exigindo a cremação do seu corpo.

«Ateus», por convicção, todavia, fez da sua vida humana um «espeque de caridade».

Nunca compreendi porque entre nós dois, desde o nosso primeiro encontro, houve uma mútua e cordial simpatia, que perdurou após sua desincarnação. E portanto, nunca esqueci essa nobre criatura, do qual conservo religiosamente o retrato, aos 35 anos de minha estadia no Brasil.

Qual não foi a minha surpresa quando, há 14 anos, um dos meus queridos amigos do espaço, o índio Tupiniquim, me anunciou que via perto de mim uma figura perfeitamente idêntica ao desincarnado do qual dava-me «extremamente o nome: «Bosma»...

Dois meses depois esse espírito deu-me a sua primeira manifestação, rápida, mas incompleta, por intermédio de um «médium brasileiro e inconsciente».

Presenti que o meu grande amigo preparava uma manifestação muito clara, pela qual parecia trabalhar esforçadamente.

Não me enganeci...

Na manhã do dia 7 de agosto de 1935, finalmente, ele apareceu-me por intermédio do mesmo «médium brasileiro», desta vez falando comigo até dos dias terrenos vividos juntos, afirmando que nunca me havia esquecido ou abandonado, assegurando-me que uma vez obtido um «médium de grande afinidade», como o atual, ele ficaria a meu dispor, como amigo, conselheiro e clínico dos tempos passados.

A sua manifestação foi mais importante quando lhe perguntei o que foi feito do seu «ateísmo terreno». Respondeu-me com uma síntese maravilhosa: «aparentemente eu era um «ateu», mas a minha vida sepre demora

trou que eu possuía uma alma»...

E, desapareceu assim, para voltar depois, ininterruptamente.

Tudo isso me faz lembrar uma comunicação do grande espiritualista inglês, Conan Doyle, 48 horas apenas depois do seu trépasse.

Ele advertiu os amigos e a sua mesma família que havia achado no espaço uma verdade bem diferente daquela imaginada no plano.

Quer dizer que na vida espiritual não existem «religiões», mas apenas a «obra do bem» na qual devia mais tarde basear-se a única missão humana.

João Bosma, portanto, não respondeu no espaço pelo seu «ateísmo», mas, pela sua missão humanitária: a única imposta por Deus: O BEM!

Tanto assim é que, para o «Bem» sem restrição, ou determinada qualidade, consegui, no meu Centro Família Espírita, do mesmo modo que em sessões particulares, converter e agrupar mais de uma dúzia de clínicos que trabalham, bem entendido, «gratuitamente», com quase outros tantos profissionais do astral, até especialistas nas moléstias terrenas.

Os «trabalhos públicos» atestam luminosamente a caridade que cumprimos, de baixo para o alto, e vice versa; todavia, sem nunca invadir, ou preferir o campo astral, porque é grande o «respeito» que todos sentimos pelos «missionários terrenos». Respeito, que nos impõe o veto de recitar remédios... astrais. A não ser que o alto concorde, espontaneamente, com os clínicos humanos.

Nós obedecemos ao moto de Cristo: «A cada um segundo as suas obras». E o nosso querido prof. João Bosma, é o primeiro a observar fielmente o preceito do Cristo, quando examina um doente, em colaboração aos colegas da terra.

Há na criação uma lei de harmonia que ninguém deve, ou pode transgredir. Lei que o espiritismo inculca e propaga inexoravelmente.

Proximamente publicarei «acontecimentos inequívocos dos nossos clínicos terrenos e astrais», do nosso Centro Família Espírita.

Centro Espírita «Macaense»

Macaé — Estado do Rio

Sob o patrocínio da agremiação em epígrafe, realizou-se em Macaé, progressista cidade do Estado do Rio, mais uma das tradicionais semanas espíritas que lá são levadas a efeito todos os anos. As solenidades, que tiveram lugar na penúltima semana do findante mês, foram bastante concorridas, tendo os macaenses sido alvo de numerosas visitas das agremiações espíritas circunvizinhas, durante os dias constantes do programa da semana.

Abaixo temos a satisfação de relembrar os membros de União Espírita Macaense, que tomaram posse em 9 de março p. passado, os quais, eleitos em Assembleia Geral realizada em 23 de Fevereiro, são responsáveis pela função durante o biênio de 1947/48. Presidente, José Soares Garcia; vice-presidente, Serafim Rodrigues de Almeida; 1.º secret., Raimundo Peleto Lins; 2.º secret., Waldemiro Bitencourt; 3.º secret., José Moreira de Souza; 4.º secret., Waldemar Silva; procurador, Teodomiro Bitencourt; assessor, Argemiro Guilherme Rubem; CONSELHO DIRETOR: VO: Pierre Tavares da Silva Ribeiro, Fernando Velga de Carvalho Pessanha, Maximiliano de Souza Lima, Cesar Francisco Teixeira, Francisco Pires, Epaminondas Soares e José Gomes Mariz.

Paulo e Estevão

Obra mediânica de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emmanuel

PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:

Encadernado Cr. \$ 30,00

Brochado Cr. \$ 24,00

Pedidos pelo reembolso postal a LIVRARIA A NOVA ERA — Caixa, 65-Franco

Centro Espírita «Jesus, Maria e José»

Bernardino de Campos — S. Paulo

A sua «nova» diretoria para o ano de 1947 é a seguinte: presidente, Otton Béchéri (releito); vice-presidente, João Pedro Previdente; (releito) 1.º secret., João Rezende da Silva; 2.º secret., José de Melo Terra; 1.º tesoureiro, Paulo Araújo; 2.º tesoureiro, Alexandre Vivan; procurador, João Ribeiro de Oliveira; bibliotecário, Valdemar Pereira; fiscal, Manoel Pêres; zeladores: Silvírio Salandini e Julio Bernardo Vieira.

CANTO DA JUVENTUDE ESPÍRITA

(Da Juventude Cultural Espírita de França à Juventude Espírita do Brasil)

Noite do Moço Espírita

No afã de querer realizar, embora em parte, o estuendo programa do prof. Leopoldo Machado, a «Juventude Cultural Espírita de França» promoveu sua primeira noite de festa, após sua fundação. E foi escolhida a data de 15 de junho para se festejar a integração de cinco jovens nessa agremiação.

Porisso a «noite do MOÇO ESPÍRITA» em França, constituiu um acontecimento cheio de entusiasmo, onde o salão do Centro E. Esperança e Fé se casou bem ao interesse de um sem número de contrades e assistentes. Os néofitos foram recebidos festivamente, tendo cada um ao seu lado seus paraninfos, esses foram escolhidos por eles mesmos e receberam das mãos da Presidente da «JCEF» seu diploma — o atestado do moço Espírita que é um livro: «O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO». 3 moços e 2 moças do nosso meio tiveram nessa solenidade e na ocasião aprazada, seu ingresso na Juventude Espírita de nossa terra.

Elas mesmas sentiram a necessidade de integrar nesse movimento, cujo escopo é a propagação da Doutrina do Mestre para procurar nesse ambiente, a satisfação de uma alegria constante pela reforma de si mesmo. Paulo Duarte, Paulo Miron Garcia, Joana D'Arc Alonzo, Madalena e Euri-

des Rodrigues, 5 jovens que exemplificaram a beleza da vida pelo gesto franco e decidido, sentiram naturalmente a grandeza dessa festa que foi unicamente realizada para comemorar sua integração. Instantes admiráveis foram aqueles da noite de 15 de junho nos salões de «A NOVA ERA». E que nota comovente e de lição grandiosa não foi aquela quando a própria mãe de Paulo Miron Garcia, entregou-lhe «O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO». Todos os paraninfos tiveram palavra de incentivo para seus paraninfados.

Mas a progenitora de Paulo se expressou assim: «Toma meu filho, este é o caminho que te fará feliz na vida». Um abraço e nas faces do seu ente querido, aquela mulher deixou um beijo maternal, definindo o júbilo de sua alma com as lágrimas de emoção. Todos choraram vendo esse quadro que foi também uma lição admirável. A seguir passou-se a exibição do programa organizado pela Comissão de Festas, o qual constou de números de cantos, poesias, músicas executadas pelo conjunto da juventude, tendo sido significação das mais eloquentes o «JORNAL FALADO» sob responsabilidade de uma das juveninas.

TORIBA ACA

AS COMADRES...

D.ª Cota era uma criatura que explodia por qualquer coisa. Brigava com os vizinhos, maltratava os animais, gritava com os filhos e às vezes, rasgava as roupas do marido. D.ª Cota adeceu. Não houve médicos e nem remédios que valessem para o seu mal físico. Desencarnou. Duas vizinhas, d.ª Maria e a preta velha «Sá Chica» voltavam de seu enterro. E dizia d.ª Maria: — Que coisa este mundo! Ontem

mesmo d.ª Cota estava viva...

E «Sá Chica»: — Colitada! morreu... E mesmo... Este mundo não vale nada. Colitada de d.ª Cota.

De repente, uma nuvem tocou o céu. Um trovão... ventos... E mais um relâmpago e mais um trovão. E a tempestade prestes a desabar... E «Sá Chica», apressando os passos: — Crede! Como d.ª Cota chegou depressa lá em cima...

OONTO QUINZENAL

Socorrer os aflitos (De um fato real)

Uma criança, á noite, aperta a campainha de um médico. Esse estava de saída com sua esposa. Jamais uma festa. E a criança, maltrapilha, humilde, lábios trincados de frio, pés empoeirados, foi atendida, com mau humor.

— Que queres, menina? perguntou-lhe o médico.

— Doutor, eu venho lhe pedir uma caridade. Mamãe está muito mal...

— Mas, menina, agora não é possível. Estamos de saída para um baile...

— Doutor, mamãe tem tanta confiança no senhor! Faça-nos esta esmola...

— Onde moras?

— E a pequena, fraca e humilde: — Lá em cima, no bairro da Areia.

E o médico, impaciente, consultando o relógio:

— Podes pagar o automóvel para eu ir ver tua mãe?

— Não doutor, não temos dinheiro.

Patrocinado por essa simpática agremiação de nossa cidade, realizou-se dia 21 nos salões da Associação dos Empregados do Comércio de França, imponente festival artístico

E o escúldio, explodindo: — Ora, menina, então como queres que eu veja a doente?! Como comprarias o remédio?!

A porta fechou-se à cara da garota pobre. Dalí ha pouco, o casal feliz foi à festa da sociedade.

No outro dia à tarde, por coincidência, transitava a frente da casa do sacerdote de medicina — o homem que jurara assistir também aos necessitados — um enterro modesto.

Atrás, olhos no chão, muito triste, uma menina de lábios trincados e pés empoeirados... Ela também acompanhava o sepultamento de sua mãe. Othou insistentemente para a casa do médico que lhe negara um socorro extremo... E por ironia ela via, enclomado o portal da casa do doutor, o símbolo do Congresso Eucarístico...

ATEN' ROO

Festa da Sociedade de Jovens da Igreja Metodista

que contou com a colaboração de diversos artistas do nosso meio social. A renda dessa festa foi em benefício das remodelações por que passa o Templo Metodista local.

BOA AMIZADE

Certo moço foi interpelado por que motivo não se separava de um grupo de rapazes. E o que lhe perguntava sobre esse razão, assim se expressou:

— Você estima tanto assim seus companheiros que não os deixa um instante sequer.

E o moço, confidencialmente

definindo sua situação junto dos supostos amigos:

— Não é que eu os estimo tanto. Mas tenho receio que na minha ausência eles falem mal de minha pessoa...

— Como assim?

— Pois, não vê essa turma não perdoa nem os próprios pais...

AGRADECIMENTO

O nosso confrade, sr. José Infante, vem por intermédio de nossas colunas «expressar o seu profundo agradecimento pela cura de uma obsessão que obteve no Centro Espírita «Caminho da Luz», da Guararãma. Muito especialmente ele agradece ao presidente do referido Centro, sr. Mario Velga, pela gentil atenção de que foi alvo e pelas intensivos trabalhos desenvolvidos em prol de seu restabelecimento. Que Deus sempre ampare os nobres camponeses do «Caminho da Luz» concedendo-lhes a sempre harmonia e paz, e votos que de formula por nosso intermédio os quais alegremente encendamos.

ALBERGUE NOTURNO DO CENTRO «APOSTÓLO PAULO»

Ribeirão Preto

Está passando por uma reforma o Albergue do Centro em alusão. Dessa reforma, consoante planta, resultará uma grande melhoria por parte da entidade. Pois ficará estabelecida ali uma escola primária, serão instalados microfones na parte de alojamento. Destarte o Centro passará a ter o seguinte conjunto de obras: Salão de trabalhos, albergue noturno, estufa para roupas, quarto para doentes em estado grave, escola primária, jardim da infância e escola dominical.

Estão, mesmo, de parabéns os valentes trabalhadores do «centro e Albergue» Apóstolo Paulo. Ao nosso caríssimo Salvador Trovato é aos demais coadjutores daquela benemerita instituição assistencial, bem como à exma sra. d.ª Maria Trovato, dirigente da escola dominical, nossos cumprimentos calorosos. E pedimos ao nosso Pai que a todos de mais animo e mais energia para prosseguirem em campanha tão plausível.

CENTRO ESPÍRITA «JOANA D'ARC»

Ribeirão Preto

Comemorou, em 30 do mês passado, o aniversário de sacrifício da heroína francesa, Joana D'Arc. Solicitou permissão para falar nesse Centro no dia aludido, o sr. Eufraísio Moreira, que lá esteve em cumprimento desse dever.

Aos dirigentes do Centro Joana D'Arc, bem como aos Centros ali representados, inclusive pelas animadoras organizações dominicais, nossas saudações efetivas enquanto por todos ele vamos nossas preces.

ESTATUTOS

Temos em nossa mesa de trabalho um bem feito exemplar de nossos estatutos da União Espírita Mineira, de Belo Horizonte, enviado pelo seu presidente, Camilo Rodrigues Chaves.

Estamos agradecidos pela oferta.

OBRAS CRISTÃS NOTÁVEIS

HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ — Williston Walker — 2 volumes luxuosamente encadernados	Cr \$ 35,00
O QUE UM RAPAZ DEVE SABER — Sylvanus Stall — obra aconselhada a todos os moços cristãos, encad.	Cr \$ 18,00
HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomas Carter — em magnífica encadernação	Cr \$ 18,00
VIDA E ATOS DOS APOSTÓLOS — C. Schutel — notável repositório de ensinamentos — encadernada	Cr \$ 17,00
PRINCÍPIOS DA ESPÍRITA — A. Karden — encadernado	Cr \$ 10,00
OBRAS DA VIDA ETERNA — F. Cândido Xavier — quarto e último livro ditado por André Luiz, encadernado novo e atualizado oferta aos estudantes da realidade espiritual — broch. \$ 15,00 — encad.	Cr \$ 21,00
NOVO TESTAMENTO — capn da pano	Cr \$ 4,00

Faça o seu pedido à LIVRARIA «A NOVA ERA» Caixa Postal, 65 — FRANCA — Estado São Paulo

4.º Livro de André Luiz

Obreiros da Vida Eterna

pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier

Faça seu pedido à LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65 — E. São Paulo

Feliciano Alves de Faria



Em adição ao que dissemos em número anterior, a respeito do venerando batalhador do Espiritismo nesta cidade, Feliciano Alves de Faria, recentemente desencarnado, publicamos aqui seu clichê, como homenagem ao querido viajante das esferas espirituais. Informamos, ainda, que é fundador do Centro Espírita «Amor e Caridade», da cidade de Cravinhos, entidade onde os ensinados

Mestre encontram eco no coração de todos. É a seguinte a atual diretoria do Centro em referência: presidente, Manuel Barbosa; vice-presidente, João Soares; tesoureiro, Ernesto de Sousa; orador oficial, Alderico B. Sandoval; secretário, Ilor Binasse; conselheiro fiscal: Nelo Brunelo e Vicente Mariano; zeladora, Maria Pereira. A esses trabalhadores, nossos votos de êxito, e pelo espírito de Feliciano Alves, nossas preces ao Altíssimo.

Centro Espírita «Dr. Teatro Infantil «Aurylio Braga Esteves»

Juiz de Fora — Minas

Rua Santos Dumont, 51 — Birigui

E. S. Paulo

Eligiu sua nova Diretoria para o exercício de 1947/48, com o seguinte resultado, que prazeirosamente registramos: presidente, Joaquim Rodrigues Alves; vice-pres., Antônio Garcia Cortes; secretário, Pedro Antônio; tesoureiro, Marcelo Zeri. CONSELHO FISCAL: — Arquiteto: Nilo Brito, João Menna Garcia e Augusto Borini.

Foi fundado, dia 4 do corrente, em Juiz de Fora, o Teatro Infantil «Aurylio Braga Esteves», homenagem das crianças espíritas de Juiz de Fora, ao saudoso musicista e apreciado teatrólogo mineiro.

Foram muito aplaudidos os números apresentados pelo elenco infantil, sob a direção da talentosa senhorinha Therezinha de Castro.

Colaboraram, para maior brilhantismo da solenidade, elementos detacados do Teatro Espiritualista Espírita «Albino Esteves».

A diretoria do Teatro Infantil «Aurylio Braga Esteves» ficou assim constituída: presidente, Ali Halfield; vice-presidente, Maria Medeiros; 1.º e 2.º secretários, Halfield e Gilberto Carvalho; tesoureiro, Cecílio Sampaio. Diretoria artística: Therezinha de Castro; auxiliares: Regina Célia Rocha, Amélia Medeiros, Odina Sálveira e Therezinha Quirico.

UNIÃO DA mocidade ESPÍRITA DE SACRAMENTO

Sacramento — Minas

Em 11 de Maio p. findo, fundouse na cidade de Sacramento, com a presença e orientação do dinâmico Prof. Leopoldo Machado, a União da Mocidade Espírita de Sacramento. Na mesma ocasião foi eleita a primeira diretoria, composta dos seguintes membros: presidente, Corina Novellino; mentor, prof. Hamilton Wilson; secretário, Edio Vilela; tesoureiro, Celina França; bibliotecária, Amélia Rezende; Diretor de propaganda, Áurea Cunha.

Como se observa, também no torão de Euripedes, o ilustre prof. Leopoldo deixou um rastro de luz marcando sua rápida, porém, utilíssima passagem. Acreditamos que a semente lançada pelo amantíssimo propagador de Nova Iguaçu tenha sido em muito boa terra, há muito preparada pelo apóstolo que vive ainda em memória de todos. Oxalá assim seja, e que a Divina Providência sempre tão útil quanto nobre iniciativa.

JOSE ARNEIRO

Avisamos aos nossos clientes de fora que aceitamos encomendas de CARIMBOS de borracha e endossamento de livros.